

Novo assentamento causa protesto

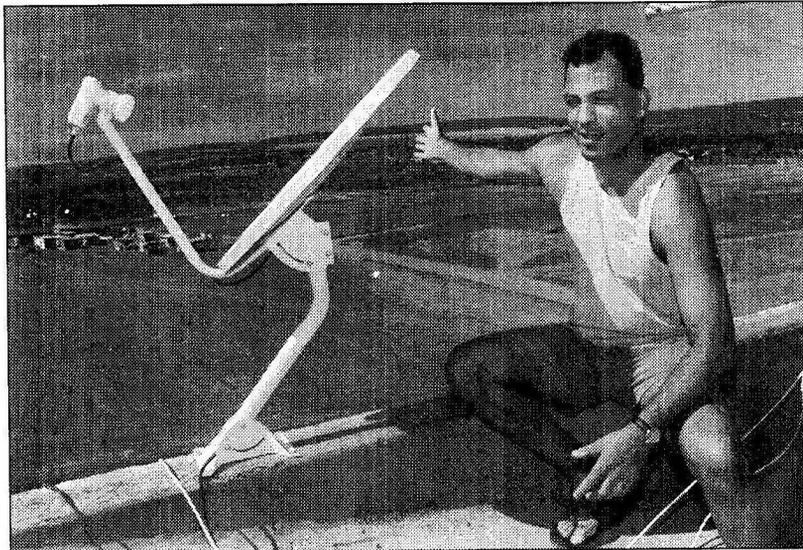
DF - Planaltina

Davi Zocoli

Um novo "bairro" começa a surgir em Planaltina. E com ele, novas polêmicas. O Governo do Distrito Federal destinou a área localizada entre as Vilas Buritis I e II para o assentamento de famílias. As primeiras delas foram levadas da invasão da Estrutural, o que provocou a revolta dos moradores da cidade. O administrador Sinval Monteiro garante que há lugar para todos.

"É uma situação de emergência", explicou. Os moradores da Estrutural começaram a ocupar o local porque não tinham para onde ir. "Eles concordaram em ficar, apesar da falta de infra-estrutura", acrescentou Monteiro. Atentos, os integrantes do Movimento Popular de Planaltina acompanham o trabalho de assentamento da família. "Consideramos um desrespeito com os moradores de Planaltina. Os moradores da favela Boa Esperança, por exemplo, estão esperando há muito para serem transferidos", queixou-se José Humberto, um dos representantes do movimento.

Com 82 famílias cadastradas, a



Josimar Maia, que mora em condomínio próximo, teme violência

Boa Esperança ocupa uma área, próxima à quadra 6, de Planaltina, onde o terreno é impróprio para a ocupação humana. "Esse governo está fazendo a mesma coisa do governo passado, quando jogava as pessoas sem condições e sem garantias", acrescentou Humberto. Outras 100

famílias da invasão conhecida como Maria do Barro também aguardam assentamento na nova área do governo.

Criminalidade

Os novos moradores também vão enfrentar a resistência dos vizi-

nhos, que se assustaram com a chegada dos barracos. O síndico do Condomínio Residencial Serra Verde, Josimar Ferreira Maia, disse estar preocupado com o aumento da criminalidade com a chegada de tantos novos moradores sem a estrutura adequada para ajustá-los à rotina da cidade. "Já ouvi boato de que tem gente negociando o lote por R\$ 8 mil".

Segundo o administrador da cidade, a área do novo "bairro" é destinada ao assentamento das famílias portadoras dos antigos cheques-lotes, distribuídos no governo Joaquim Roriz, às famílias que têm problemas de moradia em Planaltina e a 300 famílias da invasão da Estrutural. "No total, esperamos assentar cerca de 2.000 famílias. Os moradores de Planaltina podem ficar tranquilos porque os novos moradores já utilizam a estrutura de Brasília, pois têm, no mínimo, cinco anos de residência", assegurou.

TAÍS BRAGA

Repórter do Jornal de Brasília

8661 JUN 31

JORNAL DE BRASÍLIA